

Colóquio Internacional

Diásporas da Língua Portuguesa:

AIL/AML promove encontros que refletem e discutem a pluralidade da língua portuguesa

Evento acontece do dia 8 a 10 de maio, em 9 atividades. As inscrições são gratuitas e devem ser feitas a partir do dia 17 de abril

A pluralidade da língua portuguesa e seus diálogos com o mundo estarão no centro do **1º Colóquio Internacional Diásporas da Língua Portuguesa**, que acontece de **8 a 10 de maio, na Academia Mineira de Letras (AML)**. Serão três dias extraordinários de palestras, mesas-redondas e debates com grandes especialistas nacionais e internacionais da área, abordando desde os impactos da diáspora negra e dos povos indígenas, até a presença da língua portuguesa em contextos atlânticos e contemporâneos. Entre os convidados, destacam-se Augusto Ernesto Santos Silva, ex-ministro de Portugal e presidente da Assembleia da República de Portugal e professor da Universidade do Porto, e o poeta e tradutor Paulo Henriques Britto. O evento também contará com nomes como Conceição Evaristo, Júnia Ferreira Furtado, Bruna Franchetto, Luísa Buarque de Holanda e outros pesquisadores e escritores renomados.

A internacionalização se destaca não apenas pelo repertório de convidados, mas também pela parceria pioneira com a AIL (Associação Internacional dos Lusitanistas), fundada em 1984, em Poitiers, na França, com o objetivo de promover os estudos da língua, literatura e cultura portuguesa ao redor do mundo. A atual presidente da Associação Internacional é Sabrina Sedlmayer, professora da Universidade Federal de Minas Gerais.

O evento acontece de forma presencial, na Academia Mineira de Letras (Rua da Bahia, 1466 - Centro, Belo Horizonte/MG), e online – será transmitido ao vivo pelo canal da AML e da AIL no Youtube. As inscrições para participação são **gratuitas** e devem ser feitas por meio de formulário. Será emitido certificado de participação para os inscritos, mediante a participação em todo o evento.

O **1º Colóquio Internacional Diásporas da Língua Portuguesa** é uma iniciativa da [Academia Mineira de Letras](#) (AML) e da [Associação Internacional de Lusitanistas](#) (AIL), e tem como objetivo discutir e divulgar a diversidade e a disseminação da língua portuguesa. As literaturas, sob uma perspectiva diaspórica, questionam a soberania de uma única língua monolítica criando uma diversidade que alimenta e transforma inexaurivelmente a própria língua. Assim, as consequências do expansionismo colonial de Portugal, a força das missões, a construção da ideia de "nação" e o sistema educacional brasileiro, que tanto contribuíram para a consolidação

do português como língua soberana, muitas vezes obscurecem o fato de que o Brasil abriga uma inexaurível diversidade linguística. Afinal, ainda existem 160 línguas ameríndias, além da potência e do vigor da diáspora africana, cuja contribuição se reflete na riqueza e na diversidade das literaturas em língua portuguesa que pluraliza uma língua que é única so ideologicamente.

Tratar do português nesta perspectiva é, assim, um convite para considerar seu passado e seu devir como uma língua diásporica e em permanente construção. A pergunta que se faz é, portanto, esta: "como pensar o mundo da língua e das literaturas de língua portuguesa de uma perspectiva descolonial, atenta à diversidade?", questiona Jacyntho Lins Brandão, Presidente da Academia Mineira de Letras.

A presidente da Associação Internacional de Lusitanistas, Sabrina Sedlmayer, discorre sobre a importância de repensar de modo radical o termo "Lusofonia", que, segundo a pesquisadora, deveria ser empregado, necessariamente, com aspas, ou *dekja*, em sentido lato, carregando consigo toda a suspensão da citação: "Se os espaços linguísticos e os espaços culturais se influenciam mutuamente, a Associação Internacional dos Lusitanistas adota como tarefa traçar estratégias que arejem este 'impensado colonial', como agudamente designou Eduardo Lourenço, referindo-se ao gesto de domínio e de exploração de territórios alheios, enredo que nos enreda desde o século XV", afirma.

O **1º Colóquio Internacional Diásporas da Língua Portuguesa** é uma realização da **Academia Mineira de Letras e da Associação Internacional de Lusitanistas (AIL)**, com o apoio da **Editora Autêntica e do CNPq/Pós-Lit UFMG**. O evento acontece no âmbito dos projetos "Plano Anual Academia Mineira de Letras – AML (PRONAC 248139)", previsto na *Lei Federal de Incentivo à Cultura*, e "Academia Mineira de Letras Manutenção e Funcionamento 2025 (CA 2018.13609.0261)", incluído na *Lei Estadual de Incentivo à Cultura*. Esse projeto tem os patrocínios da CEMIG e do Instituto Unimed-BH – por meio do incentivo fiscal de mais de cinco mil e setecentos médicos cooperados e colaboradores.

PROGRAMAÇÃO DO 1º COLÓQUIO INTERNACIONAL DIÁSPORAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

8 de maio – Quinta-feira

14h30 às 15h – **Abertura (AIL/UFMG/AML)**
Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
Rogério Faria Tavares (AML)

15h às 16h30 – **Mesa 1: Camões e a diáspora**



Maria Antonieta Antunes Cunha (UFMG/AML)
Sabrina Sedlmayer (UFMG/AIL)
Mediação: Jacyntho Lins Brandão (UFMG/AML)

16h30 – Intervalo

17h às 18h30 – **Mesa 2: A partir da diáspora negra: exílio, perdas, viagens**

Conceição Evaristo (UFF/AML)
Maria Nazareth Fonseca (PUC-Minas/UFMG)
Mediação: Marcos Alexandre

19:30h às 21 – **Conferência 1: O mundo de língua portuguesa e a língua portuguesa no mundo**

Augusto Ernesto Santos Silva (Universidade do Porto)
Mediação: Sandra Goulart (UFMG)

9 de maio – Sexta-feira

14h30 às 16h – **Mesa 3: Português, língua atlântica: colonialismo e decolonialidade**

Júnia Ferreira Furtado (UFMG)
Márcia Santos Duarte de Oliveira (USP)
Mediação: Caio Boschi (a confirmar)

16h – Intervalo

16h30 às 18h – **Mesa 4: Rasuras das línguas e o mundo ameríndio do português brasileiro**

Luísa Buarque (PUC-RJ)
Bruna Franchetto (UFRJ)
Mediação: Ana Gomes

18h – **Lançamento do livro** *Dicionário dos intraduzíveis* - Editora Autêntica
Sessão de autógrafos com Luísa Severo Buarque de Holanda e Bruna Franchetto

19h30 às 21h – **Conferência 2: Um monólogo dramático de Edimilson de Almeida Pereira**

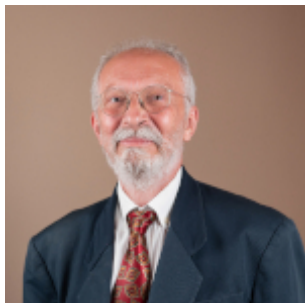
Paulo Henriques Britto (PUC-RJ)
Mediação: Carolina Anglada (UFOP)

10 de maio – Sábado

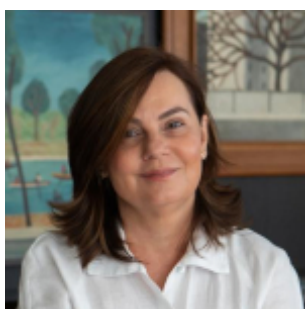
11h às 12h30 – Aula espetáculo – músico e escritor Makely Ka.

SOBRE OS CONVIDADOS

Curadoria:



Jacynto Lins Brandão: é Professor Emérito da UFMG e Presidente da AML. Poeta, tradutor e ensaísta. Fundador da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos e Pesquisador A1 do CNPq.

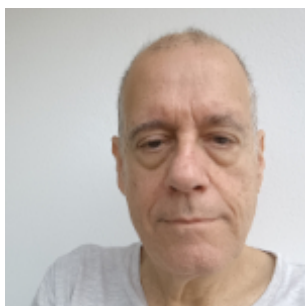


Sabrina Sedlmayer é professora titular da Faculdade de Letras da UFMG. Presidente da AIL (Associação Internacional dos Lusitanistas). Sócia benfeitora do RGPL (Real Gabinete Português de Leitura). Pesquisadora do CNPq.

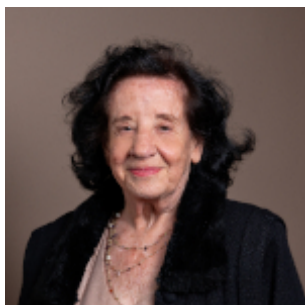
Convidados:



Augusto Santos Silva: professor catedrático da Faculdade de Economia da Universidade do Porto. Com uma trajetória marcante na educação e na política, atuou como ministro da Cultura, Educação, Defesa e Negócios Estrangeiros. Foi Presidente da Assembleia da República de Portugal (2022-2024).



Paulo Henriques Britto: poeta, tradutor e professor. Autor premiado de diversas obras, tais como *Trovar Claro* (Prêmio Alphonsus de Guimarães) e *Macau* (Prêmio Portugal Telecom), entre outras tantas.



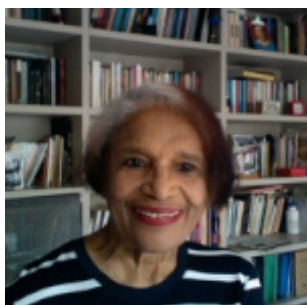
Prof. Maria Antonieta Cunha é professora, acadêmica (Cadeira 9 na Academia Mineira de Letras) e vice-presidente da AML. Foi professora da FALE/UFMG, Presidente da Câmara Mineira do Livro, Secretária Municipal de Cultura e Presidente da Fundação Municipal de Cultura de Belo Horizonte; Criou e dirigiu a Biblioteca

Pública Infantil e Juvenil de BH. Criou e foi diretora cultural da Editora Miguilim. Tem mais de 30 livros publicados. É editora de Literatura da Editora Dimensão.



Conceição Evaristo é escritora e acadêmica (Cadeira 40 na Academia Mineira de Letras). Ficcionista e ensaísta. Graduada em Letras com ênfase em Literatura pela UFRJ; Mestre em Literatura Brasileira pela PUC/Rio, Doutora em Literatura Comparada pela UFF. Sua primeira publicação (1990) foi na série Cadernos Negros do grupo Quilombhoje. Tem sete livros publicados, entre eles o vencedor do Jabuti, Olhos D'água (2015), cinco deles traduzidos para o

inglês, o francês, espanhol e árabe. É amplamente premiada e homenageada pela sua contribuição literária.



Maria Nazareth Fonseca é professora titular da PUC-Minas, ensaísta e pesquisadora do CNPq.



Júnia Furtado é historiadora, professora titular da UFMG. Pesquisa história moderna, cartografia história atlântica.



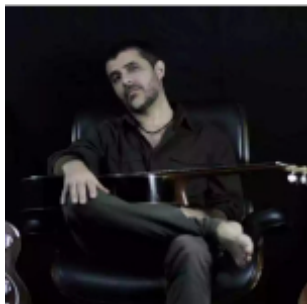
Márcia Santos Duarte de Oliveira é linguista, professora titular da USP, especialista no português falado em Angola.



Luísa Severo Buarque de Holanda é professora e pesquisadora do departamento de Filosofia da PUC-Rio. Pesquisadora e colaboradora do Centre Léon Robin da Universidade de Paris IV-Sorbonne e integrante do Laboratório OUDIA de Estudos em Filosofia Clássica da UFRJ.



Bruna Franchetto é antropóloga e linguista professora titular da UFRJ. Pesquisadora do CNPq. Coordenadora científica do Projeto de Documentação de Línguas e Culturas Indígenas.



Makely Ka é cantor, compositor, letrista e produtor cultural, reconhecido por sua obra que explora a cultura do sertão mineiro e dialoga com a tradição literária de Guimarães Rosa. Seus álbuns mais conhecidos incluem “Cavalo Motor” — considerado um dos melhores lançamentos da década e parte da Trilogia dos Sertões, junto com “Rio Aberto” e “Triste Entrópico”. Suas canções já foram interpretadas por artistas como Lô Borges, Samuel

Rosa, Ná Ozzetti, José Miguel Wisnik, entre outros. Também é autor de trilhas sonoras para dança e cinema, além de se destacar pela pesquisa e experimentação musical. Makely Ka é um artista múltiplo que constrói sua obra em diálogo constante com a música, a literatura e a cultura popular.



Rogério Faria Tavares é graduado em Direito pela UFMG e em Comunicação Social (Jornalismo) pela PUC Minas. É mestre em Direito Internacional pela UFMG. É Doutor em Literatura pela PUC Minas. Tem o Diploma de Estudos Avançados em Direito Internacional e em Relações Internacionais pela Universidade Autônoma de Madri. É membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e presidente emérito da Academia Mineira de

Letras, onde ocupa a cadeira de número oito desde junho de 2016. É comendador da Ordem do Rio Branco, do Ministério das Relações Exteriores, desde 2024.

Coordenação Executiva: Inês Rabelo